



4 2 9 . ° S A R A U

Theatro

Sant'Anna

QUARTA - FEIRA,
9 DE AGOSTO DE 1939

À S 2 1 H O R A S

G R A N D E

C O N C E R T O
D E V I O L I N O

Pelo consagrado violinista

CARLO FELICE CILLARIO





PROGRAMMA

1.ª PARTE

VIVALDI-RESPIGHI Sonata em ré maior
Moderato - allegro moderato
largo - vivace

W. A. MOZART Concerto em ré n.º 4
Allegro
Andante cantabile
Rondó

2.ª PARTE

KAROL SZYMANOWSKI Mythos (três poemas) op. 30, n.1
1. A fonte de Arethuza
2. Narcizo
3. As Driades e Pan

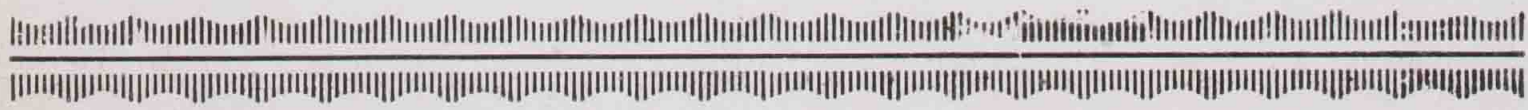
KNIGHT LOGAN Pale Moon (Canto de amor indiano)

PAGANINI Capriccio n.º 13

BARROZO NETO Extase

PABLO SARASATE Jota Navarra

Ao piano: FRITZ JANK



TRES MYTHOS

1. **A fonte de Arethuza.** — Arethuza, filha de Nereu e de Doris, era a *nympha* predilecta de Diana. Um dia, banhava-se ella num riacho, quando Alpheu, intrepido caçador que percorria as montanhas e os valles da Arcadia, apaixonando-se loucamente pela sua extraordinaria belleza, tenta alcançal-a. Ella, assustada, foge; mas é perseguida de perto por Alpheu, chegando ambos até a Sicilia. Ao attingirem a ilha de Ortygia, perto de Syracuse, a *nympha*, já exausta e sentindo-se quasi alcançada pelo seu perseguidor, invoca o soccorro de Diana. A deusa, intervindo, metamorphoseia-os: elle, num rio; e ella, numa fonte. Alpheu, porém, não renunciou ao seu amor; parece que a persegue ainda, pois as suas aguas dôces, passando sob o mar, sem se confundirem com as salsas ondas, vão misturar-se á fonte de Arethusa, na ilha Ortygia.

2. **Narcizo.** — Narcizo, filho da *nympha* Lisiope e de Cephisso, rio da Phocida, era um jovem de excepcional belleza. Tiresias, o adivinho, predisséra a seus paes que Narcizo viveria emquanto se não visse. Mas um dia, passeando pelos bosques, parou elle á margem de uma fonte e, ao curvar-se para beber, viu sua imagem reflectida nas aguas. Achou-se lindo. Não se cansando de mirar-se na limpida corrente, acabou apaixonando-se pela sua propria belleza. Alli permaneceu elle longo tempo até que, arraigando-se insensivelmente na re.v.a banhada pela nascente, transformou-se na flôr que tem o seu nome.

3. **As Driades e Pan.** — As Driades eram as *nymphas* protectoras das florestas e dos bosques. Robustas, lepidas, ellas erravam em liberdade, formando córos e dansas em redor dos carvalhos que lhes eram consagrados. Pan, deus dos caçadores e dos pastores, era o terror dellas, perseguindo-as com os seus ardores amorosos. Pelas florestas e pelos campos, as *nymphas*, transidas de mêdo, o divisavam aqui, alli, acolá, sempre de emboscada, atraz dos rochedos e das moitas. Ás vezes, apezar do terror que lhes inspirava o seu aspecto caprino, as *nymphas*, escondidas, ouviam-no tocar um pequeno instrumento, feito de junco, por elle inventado: a flauta de Pan.
